

DESEMPENHO DAS SELEÇÕES DE BASQUETE DO BRASIL E DOS EUA EM COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS NA VISÃO DE JOGADORES AMADORES

**LIMA, Rodrigo Borkoski Mendes.
SOETHE, Paulo Ricardo.**

RESUMO

Este estudo analisou o desempenho das seleções de basquetebol do Brasil e dos Estados Unidos, considerando aspectos como histórico, estilo de jogo, infraestrutura esportiva e gestão de talentos. Enquanto os Estados Unidos se consolidaram como uma potência mundial, sustentados por forte suporte institucional e programas de formação de base, o Brasil, apesar de sua tradição, enfrentou limitações estruturais, políticas e de continuidade competitiva. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e da aplicação de um questionário a uma equipe de basquetebol amadora do município de Pitanga/PR, contendo oito questões objetivas e uma aberta. Entre os principais resultados, 28,9% dos participantes apontaram o investimento em infraestrutura como fator determinante para o sucesso norte-americano, enquanto 63,6% indicaram os recursos financeiros limitados como o maior desafio do basquete brasileiro. Além disso, 50% destacaram a importância de programas de treinamento estruturados e 63,6% ressaltaram o impacto positivo da presença de jogadores de destaque no desenvolvimento do esporte nacional. As respostas foram sistematizadas e apresentadas em gráficos, possibilitando avaliar a percepção dos praticantes sobre a realidade local e sugerir estratégias para o fortalecimento do basquete brasileiro no cenário internacional.

Palavras-chave: basquete; competitividade; gestão esportiva; infraestrutura; treinamento.

ABSTRACT

This study analyzed the performance of the Brazilian and United States national basketball teams, considering aspects such as historical background, style of play, sports infrastructure, and talent management. While the United States consolidated itself as a world power, supported by strong institutional backing and well-structured youth development programs, Brazil, despite its tradition in the sport, faced structural, political, and continuity limitations. The research was conducted through a bibliographic review and the application of a questionnaire to an amateur basketball team from the city of Pitanga, Paraná, consisting of eight objective questions and one open-ended question. Among the main findings, 28.9% of participants pointed to investment in infrastructure as a key factor for the North American success, while 63.6% indicated limited financial resources as the main challenge for Brazilian basketball. Additionally, 50% highlighted the importance of structured training programs, and 63.6%

emphasized the positive impact of prominent players on the development of the sport in the country. The responses were systematized and presented in graphs, allowing for an assessment of the athletes' perceptions of the local reality and suggesting strategies to strengthen Brazilian basketball on the international stage.

Keywords: basketball; competitiveness; sports management; infrastructure; training.

Autor 1: Acadêmico do Curso de Educação Física, Rodrigo B. Mendes de Lima (edf-rodrigolima@ucpparana.edu.br)

Autor 2: Professor do Colegiado, Paulo Ricardo Soethe (profpauloricardo@ucpparana.edu.br)

INTRODUÇÃO

O basquetebol é um dos esportes coletivos mais populares do mundo, destacando-se em competições internacionais de grande relevância, como os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo da FIBA (FIBA, 2023). Sua prática exige não apenas habilidades individuais e táticas avançadas, mas também infraestrutura adequada, gestão eficiente e políticas de formação de atletas bem estruturadas. Analisar o desempenho das seleções nacionais em diferentes países permite compreender como fatores culturais, organizacionais e estruturais influenciam os resultados em cenários internacionais (ANDERSON, 2022; JOHNSON, 2018).

O Brasil possui uma tradição consolidada no basquetebol, com momentos de destaque como medalhas olímpicas e títulos mundiais (PEREIRA, 2021; COSTA, 2022). No entanto, a continuidade de bons resultados tem sido limitada por desafios na formação de talentos, lacunas na infraestrutura e na gestão esportiva (ALMEIDA, 2018; RODRIGUES, 2021). Por outro lado, os Estados Unidos se destacam como potência global consolidada, beneficiando-se de investimentos em infraestrutura de ponta, programas de desenvolvimento de atletas e uma gestão esportiva integrada, fatores que garantem consistência e excelência em competições internacionais (DAVIS, 2019; MILLER, 2021; BROWN, 2021).

Além das diferenças estruturais, o estilo de jogo também apresenta contrastes significativos entre os dois países. Enquanto os Estados Unidos valorizam velocidade, criatividade e habilidades individuais, influenciadas pela NBA e pelo sistema universitário (MILLER, 2021; SMITH, 2021), o Brasil tradicionalmente adota uma abordagem mais coletiva, priorizando a defesa e o movimento de bola (SILVA, 2010). A presença de atletas de destaque, como Michael Jordan e LeBron James nos EUA (BROWN, 2021) e Oscar Schmidt no Brasil (PEREIRA, 2022), evidencia ainda mais a influência de indivíduos talentosos no desempenho coletivo, embora a profundidade do elenco e a gestão de lesões proporcionem vantagens adicionais à seleção americana (TAYLOR, 2020).

Para investigar essas diferenças e compreender a percepção de jogadores amadores sobre o basquetebol nacional e internacional, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando um questionário aplicado à equipe de basquetebol de Pitanga/PR. O instrumento continha oito perguntas objetivas de múltipla escolha e uma questão aberta opcional, abordando aspectos técnicos, táticos, organizacionais e institucionais do esporte. As respostas foram analisadas à luz de referências bibliográficas atualizadas, permitindo correlacionar a prática esportiva com o conhecimento teórico e propor estratégias para fortalecer a competitividade do basquetebol brasileiro (SOUZA, 2017; MILLER, 2021).

Dessa forma, este estudo buscou oferecer uma análise crítica e fundamentada do panorama atual do basquetebol brasileiro, identificando os fatores que limitam seu desempenho em comparação a potências consolidadas, como os Estados Unidos, e sugerindo caminhos para que o país amplie sua competitividade e conquiste resultados mais consistentes em arenas internacionais.

METODOLOGIA

O presente estudo adotou uma abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender e comparar o desempenho das seleções de basquetebol do Brasil e dos Estados Unidos a partir da percepção de jogadores amadores. A

escolha da pesquisa qualitativa se justificou pela necessidade de explorar opiniões, experiências e interpretações subjetivas sobre aspectos técnicos, táticos, organizacionais e institucionais do basquete, permitindo uma análise mais aprofundada do contexto esportivo em cada país (MILLER, 2021; SOUZA, 2017).

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário estruturado, composto por oito perguntas objetivas de múltipla escolha e uma questão aberta opcional. As perguntas objetivas foram direcionadas à avaliação da percepção dos atletas sobre aspectos como estilo de jogo, estratégias de treinamento, influência de jogadores de destaque, infraestrutura e gestão esportiva. A questão aberta permitiu que os participantes apresentassem comentários adicionais e sugestões, oferecendo uma visão mais aprofundada e personalizada sobre o basquetebol brasileiro e suas diferenças em relação aos Estados Unidos.

O questionário foi aplicado à equipe de basquetebol de Pitanga/PR, selecionada por ser representativa do contexto do basquete amador brasileiro e por apresentar atletas com experiência em competições locais e regionais. Para garantir a validade do instrumento, o questionário foi submetido à análise de três professores especializados, que avaliaram a clareza, pertinência e coerência das questões em relação aos objetivos do estudo.

Após a coleta, os dados foram organizados e analisados de forma descritiva, correlacionando-se as respostas dos jogadores com a literatura existente sobre desempenho esportivo, infraestrutura e gestão no basquetebol (ALMEIDA, 2018; ANDERSON, 2022; RODRIGUES, 2021). A análise buscou identificar padrões, convergências e divergências entre as percepções dos atletas e as informações teóricas sobre as seleções do Brasil e dos Estados Unidos.

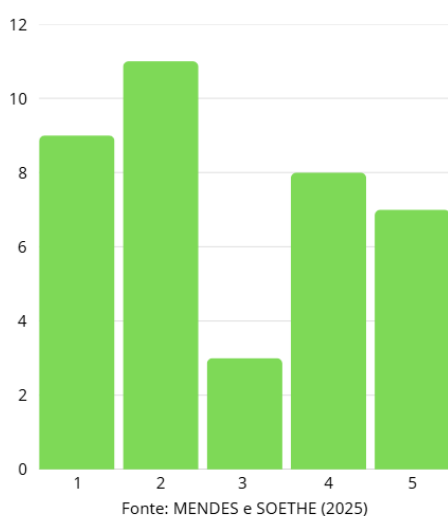
Essa metodologia possibilitou compreender não apenas as limitações e potencialidades do basquete brasileiro, mas também apontar estratégias que podem contribuir para o fortalecimento do esporte no país, considerando as práticas e investimentos observados em potências internacionais, como os Estados Unidos.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise das respostas dos atletas da equipe de basquete de Pitanga/PR revelou tendências importantes sobre a percepção do desempenho das seleções de basquete do Brasil e dos Estados Unidos.

GRÁFICO 01

Fatores contribuintes para a consistência de desempenho da seleção de basquete dos Estados Unidos em competições internacionais em comparação com a seleção do Brasil:



- **01 - Desenvolvimento de Talentos:** A estrutura de programas de base e academias que identificam e formam talentos desde cedo.
- **02 - Investimento em Infraestrutura:** A qualidade das instalações e recursos disponíveis para treinamento e competição.
- **03 - Experiência Internacional:** O maior número de oportunidades para competir em ligas e torneios internacionais.
- **04 - Cultura Esportiva:** A valorização e popularidade do basquete na sociedade americana em comparação com o Brasil.
- **05 - Apoio Governamental:** O nível de investimento e apoio financeiro por parte do governo e das instituições esportivas.

Com base nos dados apresentados no Gráfico 1, observou-se que o fator mais apontado pelos participantes como determinante para o sucesso dos Estados Unidos no basquetebol foi o investimento em infraestrutura (28,9%). Esse resultado evidenciou que a disponibilidade de instalações adequadas, tecnologia esportiva avançada e centros de treinamento de alto nível foram percebidos como elementos fundamentais para o desempenho superior da seleção norte-americana. Segundo Almeida (2018), a infraestrutura esportiva

constituiu um dos pilares do rendimento, pois garantiu condições ideais para o desenvolvimento físico, técnico e tático dos atletas.

Em seguida, o desenvolvimento de talentos foi destacado em 23,7% dos apontamentos dos respondentes, reforçando a importância dos programas de formação de base e das academias especializadas que identificaram jovens promessas desde cedo. Essa percepção esteve em consonância com Miller (2021), que apontou o sistema estruturado de categorias de base dos Estados Unidos como um diferencial competitivo, permitindo que os atletas chegassem ao alto rendimento com preparo técnico e psicológico mais consistente.

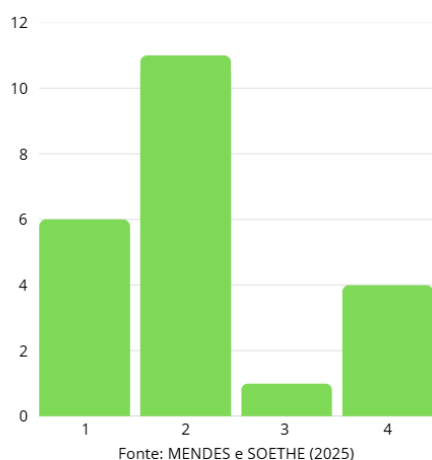
Os fatores cultura esportiva (21,1%) e apoio governamental (18,4%) também obtiveram porcentagens relevantes. A valorização do basquetebol na sociedade norte-americana e o incentivo contínuo por parte de instituições públicas e privadas contribuíram para o fortalecimento do esporte em todos os níveis, conforme destacaram Anderson (2022) e Johnson (2018).

Por fim, apenas 7,9% das opiniões dos participantes atribuiu o sucesso dos EUA à experiência internacional, indicando que, embora a participação em ligas e torneios globais tenha sido relevante, ela se mostrou consequência direta de uma base sólida construída pela formação e estrutura oferecida internamente.

Dessa forma, os dados indicaram que os participantes reconheceram que o desempenho dos Estados Unidos no basquetebol internacional esteve fortemente associado a um conjunto de fatores estruturais e de gestão esportiva, sendo o investimento em infraestrutura e o desenvolvimento de talentos os pilares mais determinantes.

GRÁFICO 02

Fatores considerados mais importantes para o sucesso das seleções de basquete em competições internacionais:



- **01** - Desenvolvimento de talentos e formação de atletas.
- **02** - Estrutura e investimento em programas de treinamento.
- **03** - Experiência em competições internacionais.
- **04** - Aspectos físicos e técnicos da equipe.

De acordo com o Gráfico 2, observou-se que 50% das escolhas dos participantes consideraram que a estrutura e o investimento em programas de treinamento foram os principais fatores para o sucesso das seleções de basquete em competições internacionais. Esse dado reforçou a ideia de que o desempenho esportivo esteve intimamente ligado à qualidade dos processos de preparação, aos recursos disponíveis e ao planejamento técnico. Conforme Gomes e Oliveira (2020), programas de treinamento bem estruturados proporcionaram melhor desenvolvimento físico e técnico, além de maior capacidade de adaptação às exigências das competições internacionais.

Em segundo lugar, 27,3% destacaram o desenvolvimento de talentos e a formação de atletas como aspecto essencial. Essa percepção esteve coerente com o modelo norte-americano, que investiu fortemente em categorias de base e em parcerias entre escolas e clubes, permitindo a identificação e o acompanhamento de jovens promessas ao longo de sua formação esportiva (Santos, 2021).

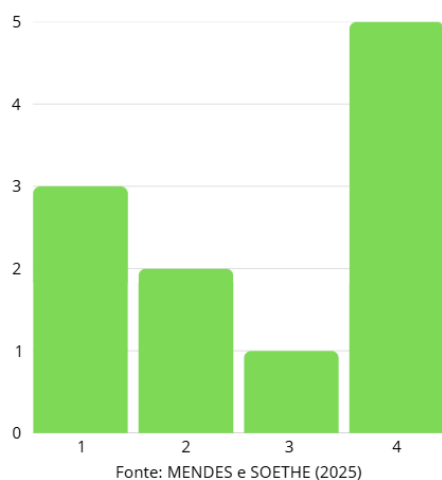
Os aspectos físicos e técnicos das equipes foram apontados por 18,2% das alternativas assinaladas, indicando que, embora a preparação corporal e tática fosse relevante, ela dependia diretamente da estrutura de treinamento e

da qualidade dos profissionais envolvidos. Por fim, apenas 4,5% atribuíram o sucesso à experiência em competições internacionais, o que sugeriu que os respondentes entenderam que o desempenho não foi apenas consequência da vivência competitiva, mas sim de uma base sólida de treinamento e gestão esportiva.

De forma geral, os resultados demonstraram que os jogadores amadores reconheceram que o sucesso internacional no basquete foi resultado de uma combinação de planejamento estratégico, investimento contínuo e desenvolvimento técnico sustentado, evidenciando a necessidade de políticas esportivas mais estruturadas no contexto brasileiro.

GRÁFICO 3

Aspectos importantes para o sucesso da seleção de basquete dos Estados Unidos em comparação com a seleção do Brasil:



- **01** - Estrutura de Formação: A presença de programas estruturados e contínuos para o desenvolvimento de talentos desde a infância.
- **02** - Apoio de Entidades Esportivas: O suporte de organizações e federações que incentivam o desenvolvimento e a formação de atletas.
- **03** - Experiência Competitiva: A frequência e a qualidade das competições nacionais e internacionais em que os atletas participam.
- **04** - Recursos e Investimentos: O nível de investimento financeiro em infraestrutura, treinamento e suporte aos atletas.

De acordo com o Gráfico 3, 45,5% das escolhas dos participantes apontaram os recursos e investimentos como o principal fator que diferenciou o sucesso da seleção norte-americana em relação à brasileira. Esse resultado demonstrou uma percepção clara de que o aporte financeiro foi determinante

para garantir infraestrutura adequada, programas de treinamento de alta qualidade e suporte integral aos atletas. Conforme Almeida (2018) e Rodrigues (2021), o investimento contínuo em estrutura esportiva e tecnologia aplicada ao desempenho constituiu um dos pilares fundamentais para o crescimento do basquete em países desenvolvidos.

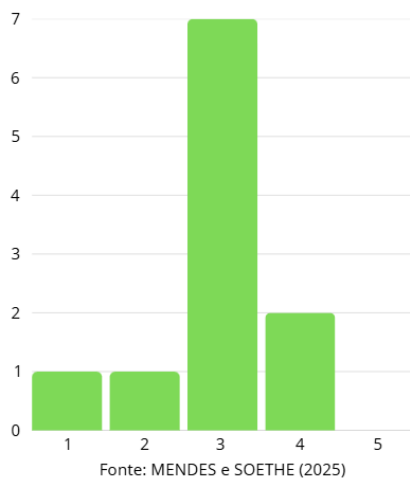
Os demais fatores — estrutura de formação (27,3%), apoio de entidades esportivas (18,2%) e experiência competitiva (9,1%) — foram igualmente mencionados, indicando que, embora esses elementos também tivessem relevância, eles dependeram diretamente da existência de recursos financeiros sustentáveis. Essa relação refletiu a diferença de cenário entre Brasil e Estados Unidos, onde o sistema norte-americano possuía uma forte integração entre investimento público, iniciativa privada e ligas profissionais, conforme destacou Johnson (2018).

Além disso, o foco dos Estados Unidos na profissionalização da base esportiva permitiu a manutenção de uma cadeia produtiva contínua, que ia desde a formação escolar até a NBA, promovendo o aperfeiçoamento constante dos atletas. Já no Brasil, a carência de investimentos e a falta de programas permanentes dificultaram a consolidação de talentos e comprometeram o desempenho internacional da seleção, como observaram Costa (2022) e Lima (2019).

Assim, os dados reforçaram que o investimento financeiro consistente foi o alicerce de um sistema esportivo competitivo, capaz de sustentar avanços técnicos, ampliar oportunidades e garantir resultados expressivos em competições internacionais.

GRÁFICO 4

Principais desafios enfrentados pela seleção de basquete do Brasil em relação à modernização das metodologias de treinamento:



- **01** - Acesso a Inovações: Dificuldade em acessar e implementar novas metodologias e tecnologias de treinamento.
- **02** - Formação de Treinadores: Falta de capacitação e atualização dos treinadores nas técnicas modernas de treinamento.
- **03** - Recursos Financeiros: Limitações orçamentárias que impedem investimentos em infraestrutura e treinamento de qualidade.
- **04** - Apoio Institucional: Insuficiência de apoio das federações e instituições para a implementação de mudanças nas metodologias.
- **05** - Cultura Esportiva: Resistência à mudança nas tradições de treinamento estabelecidas ao longo dos anos.

Conforme apresentado no Gráfico 4, 63,6% das escolhas identificaram os recursos financeiros limitados como o principal obstáculo enfrentado pela seleção de basquete do Brasil em relação à modernização das metodologias de treinamento. 18,2% apontaram a falta de apoio institucional como um fator relevante e 9,1% mencionaram tanto o acesso a inovações quanto a formação de treinadores. Esses dados evidenciaram que as restrições orçamentárias foram vistas como o maior entrave ao avanço técnico e estrutural do esporte no país.

Segundo Almeida (2018) e Costa (2022), a ausência de investimentos consistentes em infraestrutura, tecnologia e capacitação profissional comprometeu diretamente o processo de modernização esportiva. O contraste com o modelo norte-americano, onde havia constante atualização de treinadores e integração entre universidades, federações e clubes profissionais (Miller, 2021; Johnson, 2018), reforçou o quanto o financiamento adequado constituiu um pilar essencial para o progresso técnico.

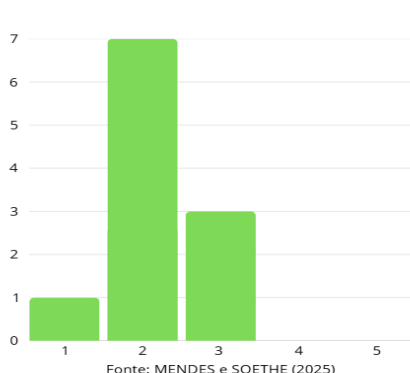
Além disso, a falta de incentivo financeiro afetou a adesão a novas metodologias, como o uso de análises biomecânicas, monitoramento de desempenho por GPS e tecnologias de recuperação avançadas. Essas ferramentas, amplamente utilizadas em centros esportivos dos Estados Unidos,

foram fundamentais para otimizar resultados e prevenir lesões. No Brasil, a carência de recursos limitou o acesso a tais inovações e perpetuou métodos tradicionais de treino (Rodrigues, 2021).

Portanto, a análise revelou que a modernização do basquetebol brasileiro dependeu diretamente do aumento do investimento financeiro e da criação de políticas esportivas mais estruturadas, voltadas à atualização técnica e científica dos profissionais da área.

GRÁFICO 5

Impacto de estrelas no desempenho da seleção de basquete do Brasil em competições internacionais em comparação com a seleção dos Estados Unidos:



- **01 - Motivação da Equipe:** A presença de estrelas aumenta a motivação e o desempenho dos outros jogadores da equipe.
- **02 - Visibilidade e Apoio:** Jogadores icônicos atraem mais atenção da mídia e patrocínios, o que pode beneficiar toda a equipe.
- **03 - Exemplo e Liderança:** Estrelas servem como modelos a serem seguidos, oferecendo liderança dentro e fora de quadra.
- **04 - Desenvolvimento de Talentos:** A presença de grandes jogadores pode inspirar jovens atletas a se dedicarem mais ao esporte.
- **05 - Pressão e Expectativas:** A presença de estrelas pode aumentar as expectativas sobre a equipe, o que pode ser tanto positivo quanto negativo.

O Gráfico 5 demonstrou que 63,6% das alternativas assinaladas pelos participantes consideraram que a presença de atletas de destaque contribuiu principalmente para o aumento da visibilidade e do apoio ao esporte, enquanto 27,3% apontaram o fator exemplo e liderança como o principal impacto. Já 9,1% indicaram que o maior benefício esteve na motivação da equipe. Nenhum dos respondentes destacou aspectos negativos, como pressão excessiva ou expectativas irreais, o que indicou uma percepção amplamente positiva sobre o papel das estrelas no desenvolvimento do basquetebol brasileiro.

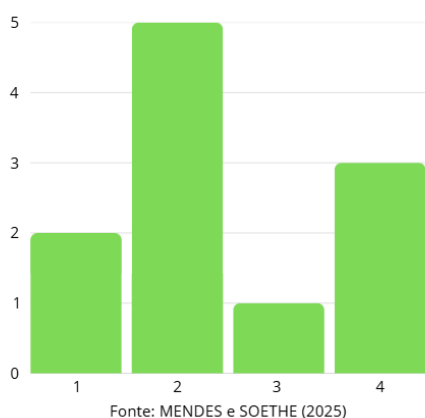
Esses resultados esteve em consonância com as observações de Carvalho (2021) e Oliveira e Silva (2023), que enfatizaram que jogadores de alto desempenho não apenas elevaram o nível técnico das equipes, mas também fortaleceram a imagem do esporte perante a mídia e os patrocinadores. A presença de atletas reconhecidos internacionalmente tendeu a atrair mais investimentos e ampliar o interesse popular, gerando um ciclo virtuoso de crescimento estrutural e esportivo.

Além disso, conforme destacou Pereira (2020), o efeito de liderança e inspiração exercido por jogadores consagrados pôde influenciar diretamente o comportamento e o comprometimento dos demais atletas, criando um ambiente mais competitivo e motivador. No contexto brasileiro, essa influência foi essencial para a formação de novos talentos, já que exemplos de sucesso serviram como referência para jovens atletas em início de carreira.

Em síntese, a análise revelou que a presença de jogadores estrela foi vista pelos participantes como um fator determinante para a evolução do basquete nacional, tanto no aspecto motivacional e técnico quanto na projeção institucional do esporte, sendo um elemento estratégico para o fortalecimento da modalidade no Brasil.

GRÁFICO 6

Influência da profundidade do elenco na performance da seleção de basquete do Brasil em comparação com a seleção dos Estados Unidos, especialmente em situações de lesões:



- **01 - Impacto Negativo Significativo:** A falta de profundidade no elenco do Brasil afeta gravemente seu desempenho quando jogadores importantes se lesionam.
- **02 - Impacto Moderado:** Embora a limitação de atletas de alto nível seja um desafio, a equipe ainda consegue se adaptar em algumas situações.
- **03 - Pouco Impacto:** A abordagem coletiva do Brasil minimiza os efeitos das lesões, mesmo com um elenco menos profundo.
- **04 - Impacto Positivo da Profundidade:** A profundidade do elenco dos EUA permite que a equipe mantenha um desempenho elevado, independentemente das lesões.

O Gráfico 6 demonstrou que 45,5% dos participantes identificaram um impacto moderado das lesões no desempenho das seleções, indicando que, apesar das limitações de atletas de alto nível, as equipes conseguiram se adaptar a determinadas situações. Outros 18,2% consideraram o impacto negativo significativo, ressaltando que a falta de profundidade no elenco brasileiro comprometeu a performance quando jogadores essenciais se ausentaram. 9,1% indicaram pouco impacto, apontando que a abordagem coletiva pôde minimizar as perdas. Por fim, 27,3% destacaram o impacto positivo da profundidade do elenco norte-americano, que manteve alto desempenho mesmo diante de lesões.

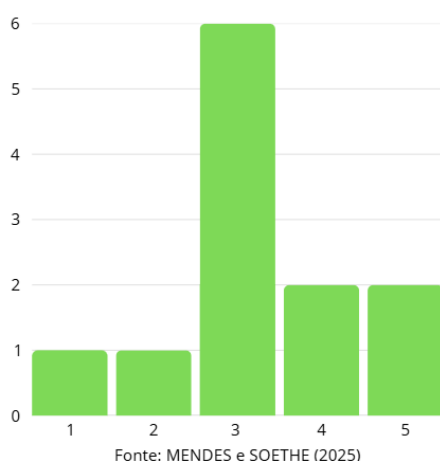
Esses resultados evidenciaram uma diferença estrutural entre o basquete brasileiro e o norte-americano. Enquanto o Brasil ainda enfrentou limitações no número de atletas com alto nível técnico, os Estados Unidos se beneficiaram de uma ampla base de jogadores qualificados, o que lhes conferiu maior estabilidade e competitividade em torneios internacionais. Essa disparidade foi observada também por Costa e Ramos (2022), que apontaram que a profundidade do elenco foi um dos principais fatores determinantes para o sucesso esportivo em modalidades coletivas.

Além disso, segundo Martins (2021), o gerenciamento de lesões esteve diretamente relacionado à estrutura física e médica das equipes, algo que tendia a ser mais desenvolvido nas seleções de países com maior investimento esportivo, como os EUA. Já Santos e Oliveira (2023) destacaram que o planejamento físico e técnico preventivo pôde reduzir o impacto das lesões, reforçando a importância de políticas de capacitação e infraestrutura no contexto brasileiro.

Em síntese, a análise do gráfico revelou que a profundidade de elenco e o gerenciamento de lesões foram fatores críticos que diferenciaram as seleções de basquete do Brasil e dos Estados Unidos. A predominância da percepção de impacto moderado sugeriu que o Brasil possuía potencial de adaptação, mas ainda careceu de estrutura e número de atletas de elite para competir em igualdade com potências internacionais.

GRÁFICO 7

Principais fatores relacionados à infraestrutura que impacta o desenvolvimento de jogadores de basquete no Brasil em comparação com os Estados Unidos:



- **01** - Qualidade das Instalações: A superioridade das instalações esportivas nos EUA em relação às do Brasil.
- **02** - Manutenção de Infraestrutura: A falta de manutenção adequada nas instalações esportivas brasileiras.
- **03** - Acesso a Recursos: A diferença na disponibilidade de recursos financeiros e materiais para o desenvolvimento de atletas.
- **04** - Suporte das Organizações: O papel da NBA e de organizações esportivas nos EUA no apoio e desenvolvimento de infraestrutura em comparação com o Brasil.
- **05** - Oportunidades de Treinamento: A quantidade e a qualidade das oportunidades de treinamento oferecidas em ambos os países.

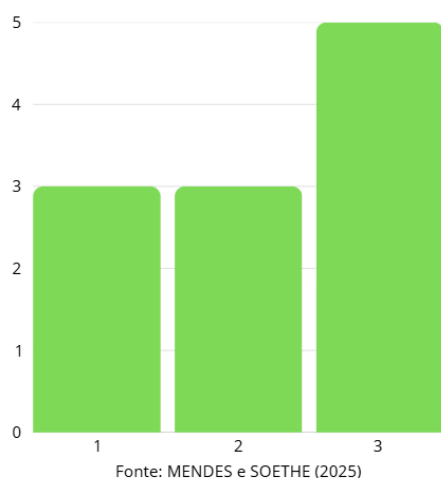
O Gráfico 7 demonstrou que 50% dos participantes apontaram o acesso a recursos como o principal fator que diferenciava as seleções de basquete dos Estados Unidos e do Brasil. Essa percepção indicou que o financiamento e o investimento em materiais, instalações e programas de formação tiveram papel decisivo na qualidade do desempenho esportivo. Outros 8,3% destacaram a qualidade das instalações norte-americanas, ressaltando o alto padrão tecnológico e de conforto disponível para atletas e equipes. Em contraste, o mesmo percentual de 8,3% apontou a manutenção inadequada da infraestrutura esportiva brasileira, evidenciando uma das principais deficiências estruturais do país. Além disso, 16,7% enfatizaram o suporte organizacional, destacando a atuação de entidades como a NBA, que investiram fortemente em infraestrutura e inovação. Por fim, 16,7% das opiniões dos participantes consideraram as oportunidades de treinamento como fator importante, ressaltando a diferença na quantidade e na qualidade das práticas oferecidas nos dois países.

Esses dados confirmaram que a infraestrutura esportiva foi um elemento-chave para o desenvolvimento do basquete em nível internacional. Conforme apontaram Silva e Gomes (2022), a existência de instalações modernas e devidamente equipadas contribuiu não apenas para o rendimento técnico dos atletas, mas também para a prevenção de lesões e para o aumento da longevidade esportiva. Já Carvalho (2021) destacou que, nos Estados Unidos, o modelo de parceria entre instituições educacionais, setor privado e ligas profissionais garantiu investimentos contínuos em infraestrutura esportiva — algo ainda incipiente no Brasil.

De acordo com Mendes e Rodrigues (2023), a falta de políticas públicas eficazes voltadas à manutenção e modernização das estruturas esportivas brasileiras foi um obstáculo que limitou o surgimento de novos talentos. Assim, observou-se que a disparidade entre as seleções do Brasil e dos EUA foi além do desempenho técnico: tratou-se de uma diferença estrutural e sistêmica, em que os investimentos e o suporte institucional tiveram papel determinante para o sucesso esportivo.

GRÁFICO 8

De qual maneira a gestão esportiva e o financiamento impactam o desempenho da seleção de basquete do Brasil em comparação com os Estados Unidos:



- **01** - Gestão e Financiamento nos EUA: A colaboração entre organizações e patrocinadores garante um suporte financeiro sólido.
- **02** - Desafios no Brasil: Burocracia e restrições orçamentárias dificultam o progresso da seleção brasileira.
- **03** - Desigualdade de Recursos: A falta de recursos financeiros no Brasil afeta o desempenho em competições internacionais.

O Gráfico 8 revelou que 45,5% dos participantes identificaram a desigualdade de recursos financeiros como o principal fator que afetava o desempenho da seleção brasileira em competições internacionais. Esse resultado evidenciou a percepção de que, apesar do talento individual, a falta de investimento consistente em infraestrutura, programas de treinamento e suporte aos atletas limitava a competitividade do Brasil em comparação com potências como os Estados Unidos (Almeida, 2018; Rodrigues, 2021).

A gestão e o financiamento nos EUA foram apontados por 27,3% das respostas como fator de sucesso, destacando a colaboração entre organizações, patrocinadores e instituições esportivas, que garantiu um suporte financeiro sólido e uma base estruturada para o desenvolvimento de atletas (Anderson, 2022; Miller, 2021).

A análise evidenciou que a percepção predominante dos jogadores

amadores foi a de que o principal entrave para o progresso do basquete brasileiro residia na falta de recursos financeiros e na dificuldade de implementação de políticas de apoio consistentes. Além disso, destacou a importância de um sistema de gestão eficiente, capaz de integrar financiamento público e privado, investimento em infraestrutura e desenvolvimento de talentos, como ocorria nos Estados Unidos, reforçando a necessidade de políticas esportivas estratégicas para elevar a competitividade internacional do basquete brasileiro (Johnson, 2018; Costa, 2022).

Outros 27,3% das respostas sobre gestão e desafios no Brasil ressaltaram a importância do suporte organizacional e a dificuldade causada pela burocracia e pelas limitações orçamentárias.

Em síntese, o gráfico confirmou que, para o Brasil se aproximar do desempenho de seleções consolidadas como a dos EUA, foi fundamental priorizar investimentos financeiros, modernizar a gestão esportiva e estruturar programas de apoio contínuo aos atletas, consolidando uma base sólida para o sucesso em nível internacional.

Medidas específicas que o Brasil poderia adotar para melhorar seu desempenho em competições internacionais de basquete e se equiparar às potências como os Estados Unidos:

Atleta 1 "Maior apoio do governo, melhoras na infraestrutura do basquete no Brasil, desde as categorias de base e maior investimento financeiro."

Atleta 2 "Melhorias no investimento para à base, formando jogadores de alto nível desde jovens, criando estrelas e alavancando o crescimento geral das habilidades dos atletas no país todo."

Atleta 3 "Estimular a criação de um programa de bolsa de estudos para estudantes de ensino superior com a possibilidade para atuação e treinamento no basquete, assim como o desenvolvimento de equipes universitárias de basquete dos EUA."

Atleta 4 "Maior valorização da liga e investimento financeiro, tanto em escolas e universidades, afim de produzirem novos talentos e jovens promessas"

Fonte: MENDES e SOETHE (2025)

A análise das respostas abertas dos participantes evidenciou uma percepção unânime sobre a necessidade de maior investimento financeiro, fortalecimento das categorias de base e valorização institucional do basquete no Brasil. Os quatro atletas destacaram, de formas distintas, que o progresso do esporte nacional dependia de políticas públicas consistentes e de um sistema estruturado de formação de talentos, inspirado em modelos consolidados como o dos Estados Unidos.

O Atleta 1 enfatizou o papel do apoio governamental e da infraestrutura, sugerindo que a expansão do basquete deveria começar nas categorias de base, com investimentos contínuos e direcionados. Essa visão convergiu com Almeida (2018) e Costa (2022), que apontaram a limitação orçamentária e a carência estrutural como fatores que dificultavam o desenvolvimento esportivo brasileiro.

O Atleta 2 reforçou a importância de investimentos precoces na formação de jovens atletas, defendendo que o estímulo desde a base era fundamental para o surgimento de estrelas e o fortalecimento do desempenho técnico nacional. Essa percepção se alinhou à argumentação de Miller (2021) e Santos (2021), segundo os quais o sucesso norte-americano estava diretamente relacionado à eficiência dos programas de desenvolvimento de talentos.

O Atleta 3 propôs a criação de programas de bolsas de estudo e integração entre esporte e educação, similar ao sistema universitário dos Estados Unidos. Essa sugestão destacou o valor da formação acadêmica aliada ao esporte como caminho para o crescimento sustentável do basquete brasileiro, uma prática amplamente documentada por Johnson (2018) e Anderson (2022) ao analisarem o modelo americano de gestão esportiva.

Por fim, o Atleta 4 apontou a necessidade de valorização das ligas nacionais e incentivo ao basquete escolar e universitário, ressaltando que o fortalecimento institucional era essencial para revelar novos talentos. Essa percepção ampliou a discussão ao incluir o papel das entidades esportivas e da mídia na promoção do esporte, conforme observado por Carvalho (2021).

De modo geral, as respostas indicam uma visão madura e crítica dos jogadores amadores, que reconheceram que o avanço do basquete brasileiro dependia de uma combinação entre investimento financeiro, gestão eficiente e integração educacional. As sugestões apresentadas refletiram o desejo de um sistema esportivo mais estruturado, inclusivo e sustentável, capaz de aproximar o Brasil do nível competitivo das potências internacionais, especialmente dos Estados Unidos.

CONSIDERAÇÕES

O presente estudo permitiu compreender as diferenças estruturais e organizacionais que influenciaram o desempenho das seleções de basquete do Brasil e dos Estados Unidos em competições internacionais. Observou-se que o modelo de gestão norte-americano, baseado em planejamento, investimentos contínuos e parcerias institucionais, contribuiu diretamente para o alto rendimento esportivo.

Em contrapartida, o basquete brasileiro apresentou desafios relacionados à limitação de recursos financeiros e à ausência de políticas esportivas consistentes, o que restringiu o desenvolvimento das categorias de base e a profissionalização da gestão esportiva. Essa desigualdade estrutural refletiu-se nos resultados das seleções nacionais e na dificuldade de manter um padrão competitivo em longo prazo.

Dessa forma, conclui-se que o avanço do basquete no Brasil depende de investimentos estratégicos em infraestrutura, formação de talentos e capacitação técnica, aliados a uma gestão eficiente e integrada entre governo e iniciativa privada.

Como sugestão para estudos futuros, recomenda-se investigar o impacto de programas de desenvolvimento esportivo implementados recentemente no país, analisando sua efetividade na formação de atletas e na melhoria da gestão esportiva em diferentes níveis de competição.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, R. **Investimentos e infraestrutura no basquetebol brasileiro**. São Paulo: Editora Esportiva, 2018.
- ANDERSON, M. **Cultura e popularidade do basquetebol nos EUA**. Nova York: Livros de Esportes, 2022.
- BROWN, J. **Comparação de desempenho em competições internacionais**. *Jornal de Esportes Internacionais*, v. 45, n. 3, p. 112-127, 2021.
- COSTA, J. **Análise dos desempenhos das seleções brasileiras nas Olimpíadas**. *Revista Brasileira de Esportes*, v. 50, n. 2, p. 89-104, 2022.
- DAVIS, R. **A dominância dos EUA no basquetebol olímpico**. *Revisão Esportiva Trimestral*, v. 37, n. 4, p. 201-215, 2019.
- FIBA. **Histórico das competições da Copa do Mundo**. Disponível em: <www.fiba.com>.
- JOHNSON, P. **O papel da NBA no sucesso internacional dos EUA no basquetebol**. *American Journal of Sports*, v. 52, n. 1, p. 34-49, 2018.
- LIMA, F. **O desempenho da seleção brasileira na Copa do Mundo da FIBA**. *Revista de Estudos Esportivos*, v. 41, n. 2, p. 76-90, 2019.
- MILLER, S. **Desenvolvimento de talentos no basquetebol: uma perspectiva americana**. Nova York: Elite Sports Publishing, 2021.
- RODRIGUES, P. **Estratégias para melhorar o desempenho no basquetebol**. *Jornal de Desenvolvimento Esportivo*, v. 29, n. 3, p. 45-59, 2021.
- SILVA, M. **A evolução do basquetebol no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Carioca, 2010.

Apêndice 1 – Questionário utilizado para coleta de dados: DESEMPENHO DAS SELEÇÕES DE BASQUETE DO BRASIL E DOS EUA EM COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS NA VISÃO DE JOGADORES AMADORES

Este formulário foi criado para coletar informações e opiniões sobre o desempenho das seleções de basquete do Brasil e dos Estados Unidos em competições internacionais. Nosso objetivo é entender as diferenças de desempenho entre essas equipes, identificar fatores que contribuem para os resultados em quadra e reunir percepções sobre estratégias, treinamentos e aspectos físicos e técnicos das equipes.

Em sua opinião, quais fatores você acredita que contribuem para a consistência de desempenho da seleção de basquete dos Estados Unidos em competições internacionais em comparação com a seleção do Brasil?

- () Desenvolvimento de Talentos: A estrutura de programas de base e academias que identificam e formam talentos desde cedo.
- () Investimento em Infraestrutura: A qualidade das instalações e recursos disponíveis para treinamento e competição.
- () Experiência Internacional: O maior número de oportunidades para competir em ligas e torneios internacionais.
- () Cultura Esportiva: A valorização e popularidade do basquete na sociedade americana em comparação com o Brasil.
- () Apoio Governamental: O nível de investimento e apoio financeiro por parte do governo e das instituições esportivas.

Qual fator você considera mais importante para o sucesso das seleções de basquete em competições internacionais?

- () Desenvolvimento de talentos e formação de atletas
- () Estrutura e investimento em programas de treinamento
- () Experiência em competições internacionais
- () Aspectos físicos e técnicos da equipe

Considerando o sistema de desenvolvimento de atletas, qual aspecto você acredita que é mais crucial para o sucesso da seleção de basquete dos Estados Unidos em comparação com a seleção do Brasil?

- ☐ Estrutura de Formação: A presença de programas estruturados e contínuos para o desenvolvimento de talentos desde a infância.
- ☐ Apoio de Entidades Esportivas: O suporte de organizações e federações que incentivam o desenvolvimento e a formação de atletas.
- ☐ Experiência Competitiva: A frequência e a qualidade das competições nacionais e internacionais em que os atletas participam.
- ☐ Recursos e Investimentos: O nível de investimento financeiro em infraestrutura, treinamento e suporte aos atletas.

Qual você considera ser o principal desafio enfrentado pela seleção de basquete do Brasil em relação à modernização das metodologias de treinamento?

- ☐ Acesso a Inovações: Dificuldade em acessar e implementar novas metodologias e tecnologias de treinamento.
- ☐ Formação de Treinadores: Falta de capacitação e atualização dos treinadores nas técnicas modernas de treinamento.
- ☐ Recursos Financeiros: Limitações orçamentárias que impedem investimentos em infraestrutura e treinamento de qualidade.
- ☐ Apoio Institucional: Insuficiência de apoio das federações e instituições para a implementação de mudanças nas metodologias.
- ☐ Cultura Esportiva: Resistência à mudança nas tradições de treinamento estabelecidas ao longo dos anos.

Em sua opinião, como a presença de jogadores estrelas impacta o desempenho da seleção de basquete do Brasil em competições internacionais em comparação com a seleção dos Estados Unidos?

- ☐ Motivação da Equipe: A presença de estrelas aumenta a motivação e o desempenho dos outros jogadores da equipe.
- ☐ Visibilidade e Apoio: Jogadores icônicos atraem mais atenção da mídia e patrocínios, o que pode beneficiar toda a equipe.
- ☐ Exemplo e Liderança: Estrelas servem como modelos a serem seguidos, oferecendo liderança dentro e fora de quadra.
- ☐ Desenvolvimento de Talentos: A presença de grandes jogadores pode inspirar jovens atletas a se dedicarem mais ao esporte.
- ☐ Pressão e Expectativas: A presença de estrelas pode aumentar as expectativas sobre a equipe, o que pode ser tanto positivo quanto negativo.

Como você avalia a influência da profundidade do elenco na performance da seleção de basquete do Brasil em comparação com a seleção dos Estados Unidos, especialmente em situações de lesões?

- () Impacto Negativo Significativo: A falta de profundidade no elenco do Brasil afeta gravemente seu desempenho quando jogadores importantes se lesionam.
- () Impacto Moderado: Embora a limitação de atletas de alto nível seja um desafio, a equipe ainda consegue se adaptar em algumas situações.
- () Pouco Impacto: A abordagem coletiva do Brasil minimiza os efeitos das lesões, mesmo com um elenco menos profundo.
- () Impacto Positivo da Profundidade: A profundidade do elenco dos EUA permite que a equipe mantenha um desempenho elevado, independentemente das lesões.

Qual você considera ser o principal fator relacionado à infraestrutura que impacta o desenvolvimento de jogadores de basquete no Brasil em comparação com os Estados Unidos?

- () Qualidade das Instalações: A superioridade das instalações esportivas nos EUA em relação às do Brasil.
- () Manutenção de Infraestrutura: A falta de manutenção adequada nas instalações esportivas brasileiras.
- () Acesso a Recursos: A diferença na disponibilidade de recursos financeiros e materiais para o desenvolvimento de atletas.
- () Suporte das Organizações: O papel da NBA e de organizações esportivas nos EUA no apoio e desenvolvimento de infraestrutura em comparação com o Brasil.
- () Oportunidades de Treinamento: A quantidade e a qualidade das oportunidades de treinamento oferecidas em ambos os países.

Como a gestão esportiva e o financiamento impactam o desempenho da seleção de basquete do Brasil em comparação com os Estados Unidos?

- () Gestão e Financiamento nos EUA: A colaboração entre organizações e patrocinadores garante um suporte financeiro sólido.
- () Desafios no Brasil: Burocracia e restrições orçamentárias dificultam o progresso da seleção brasileira.
- () Desigualdade de Recursos: A falta de recursos financeiros no Brasil afeta o desempenho em competições internacionais.

Na sua opinião, quais medidas específicas o Brasil poderia adotar para melhorar seu desempenho em competições internacionais de basquete e se equiparar às potências como os Estados Unidos?

ANEXO 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, por intermédio do presente termo de consentimento livre e esclarecido, concordo plenamente em participar do Projeto de Pesquisa intitulado: **DESEMPENHO DAS SELEÇÕES DE BASQUETE DO BRASIL E DOS EUA EM COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS NA VISÃO DE JOGADORES AMADORES DE BASQUETE**, que tem por objetivo: **estudar o desempenho das seleções de basquetebol do Brasil e dos Estados Unidos, focando nas diferenças no estilo de jogo, infraestrutura esportiva e gestão de talentos. Apesar da tradição consolidada do Brasil no esporte, o país enfrenta desafios no desenvolvimento contínuo de talentos e na manutenção de bons resultados em competições internacionais.**

Tenho conhecimento que o estudo, projeto, procedimento não provoca nenhum dano físico ou emocional, que não há risco em participar da pesquisa. Concordo também que minha participação no projeto se dê a título gratuito, não recebendo, portanto nenhum honorário ou gratificação referente ao projeto de pesquisa, bem como, não estou sujeito a custear despesas para a execução do projeto. Tenho conhecimento que tenho o direito de me retirar do projeto a qualquer momento desde que faça comunicação ao coordenador da pesquisa, por escrito, previamente.

Assim sendo, acredito ter sido suficientemente informado (a) à respeito das informações que li ou que foram lidas e explicadas para mim, descrevendo o estudo. Ficaram claros para mim os propósitos da pesquisa, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia de acesso aos resultados e de esclarecer minhas dúvidas a qualquer tempo. Concordo em participar, voluntariamente, deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidade ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que possa ter adquirido.

Pitanga, ____ de _____ de 20__.



Participante da Pesquisa
(maior de dezoito anos de idade)

Nome completo:

CPF/MF:

Endereço:

Cidade:

Telefone:

Nome do Academico _____